

Um Poema para Galileu



Estou olhando o teu retrato, meu velho pisano,
aquele teu retrato que toda a gente conhece,
em que a tua bela cabeça desabrocha e floresce
sobre um modesto cabeção de pano.

Aquele retrato da Galeria dos Ofícios da tua velha Florença.
(Não, não, Galileu! Eu não disse Santo Ofício.
Disse Galeria dos Ofícios).

Aquele retrato da Galeria dos Ofícios da requintada Florença.
Lembras-te? A ponte Vecchio, a Loggia, a Piazza della Signoria...
Eu sei... Eu sei...
As margens doces do Arno às horas pardas da melancolia.
Ai que saudade, Galileu Galilei!

Olha. Sabes? Lá na Florença
está guardado um dedo da tua mão direita num relicário.
Palavra de honra que está!
As voltas que o mundo dá!
Se calhar até há gente que pensa
que entraste no calendário.

Eu queria agradecer-te, Galileu,
a inteligência das coisas que me deste.
Eu,
e quantos milhões de homens como eu
a quem tu esclareceste,
ia jurar - que disparate, Galileu!
- e jurava a pés juntos e apostava a cabeça
sem a menor hesitação -
que os corpos caem tanto mais depressa
quanto mais pesados são.

Pois não é evidente, Galileu?
Quem acredita que um penedo caia
com a mesma rapidez que um botão de camisa ou que um seixo da
praia?
Esta era a inteligência que Deus nos deu.

.....
Antônio Gedeão

Físico, historiador e divulgador da
Ciência, o autor também foi poeta
.....

Este poema escrito por Rômulo de Carvalho (como poeta adotou o pseudônimo de Antonio Gedeão), faleceu em 1997, aos 91 anos. A *Gazeta de Física* de Portugal prestou-lhe recentemente homenagem com uma bela exposição de sua obra. *FnE* apresenta, com muito orgulho, uma pequena mostra de seu trabalho poético.

Estava agora a lembrar-me, Galileu,
daquela cena em que tu estavas sentado num
escabelo
e tinhas à tua frente
um guiso de homens doutos, hirtos, de toga e de
capelo
a olharem-te severamente.

Estavam todos a ralhar contigo,
que parecia impossível que um homem da tua idade
e da tua condição,
se estivesse tornando um perigo
para a Humanidade
e para a civilização.

Tu, embaraçado e comprometido, em silêncio
mordiscava os lábios,
e percorrias, cheio de piedade,
os rostos impenetráveis daquela fila de sábios.
Teus olhos habituados à observação dos satélites e
das estrelas,
desceram lá das suas alturas
e poisaram, como aves aturdidas – parece-me que
estou a vê-las –,
nas faces grávidas daquelas reverendíssimas criaturas.

E tu foste dizendo a tudo que sim, que sim senhor,
que era tudo tal qual
conforme suas eminências desejavam,
e dirias que o Sol era quadrado e a Lua pentagonal
e que os astros bailavam e entoavam
à meia-noite louvores à harmonia universal.

E juraste que nunca mais repetirias

nem a ti mesmo, na própria intimidade do teu
pensamento, livre e calma,
aquelas abomináveis heresias
que ensinavas e escrevias
para eterna perdição da tua alma

Ai, Galileu!

Mal sabiam os teus doutos juízes, grandes senhores
deste pequeno mundo,
que assim mesmo, empertigados nos seus cadeirões
de braços,
andava a correr e a rolar pelos espaços
à razão de trinta quilômetros por segundo.

Tu é que sabias, Galileu Galilei.

Por isso eram teus olhos misericordiosos,
por isso era teu coração cheio de piedade,
piedade pelos homens que não precisam de sofrer,
homens ditosos
a quem Deus dispensou de buscar a verdade.

Por isso, estoicamente, mansamente,
resististe a todas as torturas,
a todas as angústias, a todos os contratempos,
enquanto eles, do alto inacessível das suas alturas,
foram caindo,
caindo,
caindo,
caindo sempre,
e sempre,
ininterruptamente,
na razão direta dos quadrados dos tempos.



Elasticidade do Vidro

Objetivo

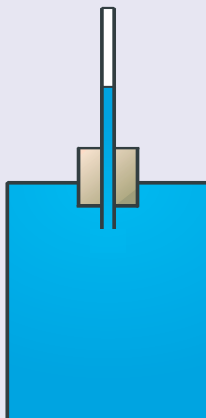
Através de um tubo capilar (que tem área interna bem pequena), mostra-se que é possível detectar a deformação mecânica sofrida por uma garrafa de vidro ao ser comprimida.

Material

- garrafa de vidro de secção transversal retangular;
- rolha;
- tubo de vidro capilar ou pipeta de 0,2 mL.

Procedimento

Encha completamente a garrafa com água e algum corante para facilitar a visualização (por exemplo, tinta para carimbo). Faça um furo na rolha e encaixe o tubo de vidro nela. Coloque a rolha na garrafa de forma que o líquido suba até uma determinada altura no tubo capilar. Aperte a gar-



rafa na sua menor e maior dimensão.

Observe que...

O tubo capilar mostra as variações de volume do recipiente ao se apertar mais ou menos a garrafa.

Observe ainda que, conforme o lado que se aperta, o nível do líquido sobe ou desce.

Explicação

Ao ser pressionada, pequenas deformações sofridas pelo vidro mudam o volume interno da garrafa. Uma pequena variação de volume altera sensivelmente a altura do líquido no tubo capilar, já que a sua área interna é muito pequena.

Marcelo M.F. Saba
Clube de Ciências Quark
S. J. Campos – SP